**FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS QUE REALIZAM EUTANÁSIA**

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE**

**SOUZA, S.E.F. satilaevely@yahoo.com.br, HDT-UFNT**

**RESENDE, A.R.** [**resende.psi@gmail.com**](mailto:resende.psi@gmail.com) **, HDT-UFNT**

**CARVALHO, G.M.C.** [**glendamelck@gmail.com**](mailto:glendamelck@gmail.com) **, HDT-UFNT**

**SANTOS, A.J.F.** [**dr.alessandro.vet@gmail.com**](mailto:dr.alessandro.vet@gmail.com)**, UFNT**

**ALMEIDA, K.S. katyane.almeida@ufnt.edu.br, UFNT**

1. **Resumo**

A eutanásia animal é uma atividade privativa do profissional médico veterinário, porém essa atividade pode gerar riscos à saúde mental dos profissionais que realizam esse procedimento. Esse estudo pretende compreender o fenômeno de fadiga por compaixão em médicos veterinários que fazem eutanásia. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa de caráter exploratório e descritivo com coleta de dados, utilizando um questionário eletrônico *on-line,* aplicado a médicos veterinários de todo o Brasil, com questões relacionadas a saúde mental, eutanásia; além de uma pergunta aberta sobre impressão, fatores que influenciam, percepções, sentimentos, histórias, fatos marcantes ou que trazem desconfortos sobre a eutanásia. A pergunta aberta foi analisada com base da análise de conteúdo*.* Essa análise resultou na categoria fadiga por compaixão em (58,87%) dos participantes. Por fim, mostrou-se necessária a construção de estratégias de cuidado para os profissionais que já estão em adoecimento psíquico e que sofrem de fadiga por compaixão.

**Palavras-chave:** burnout; estresse; veterinária; sofrimento psíquico.

**II. Introdução**

A saúde abrange diversas dimensões, incluindo a saúde mental, que, embora amplamente discutida, muitas vezes é negligenciada. Um dos aspectos importantes é a relação entre saúde mental e trabalho. Diversas profissões enfrentam problemas mentais, seja de forma direta ou indireta, devido ao ambiente de trabalho, dentre elas, a Medicina Veterinária.

Normalmente os estudos encontrados estão em outras áreas da saúde como Medicina e Enfermagem, porém na Medicina Veterinária, há óbitos constantes, além da eutanásia e deveriam por isso, receber atenção especial (Pulz *et al.*, 2011), corroborando a necessidade de estudos sobre as alterações psíquicas, nesses profissionais causadas pela prática da eutanásia, que segundo Baptista (2019) pode desencadear tanto estresse ocupacional como a fadiga por compaixão, pois o médico veterinário tem empatia tanto em relação aos pacientes em sofrimento, quanto em relação aos tutores.

# **Objetivos**

O trabalho teve como objetivo compreender o fenômeno de fadiga por compaixão em médicos veterinários que fazem eutanásia.

1. **Metodologia**

Participaram do estudo médicos veterinários de todo o Brasil, que com o cálculo da amostra eram 383 indivíduos. Para que a aplicação do questionário fosse representativa entre os estados do Brasil, foi calculado n proporcional aos 383 indivíduos para cada estado. Ao final da pesquisa foram recebidos 902 formulários de médicos veterinários, desses sete não aceitaram participar e 78 responderam de forma incompleta, sendo analisados na pesquisa 817 formulários.

Essa foi uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com coleta de dados por meio de questionário aplicado individualmente e *online,* no período de setembro a dezembro de 2022, após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), CAAE nº 58177522.8.0000.8102.

Inicialmente, o participante teve acesso ao TCLE, logo depois, respondeu à pergunta aberta e não obrigatória que dizia: “se quiser, deixe sua impressão, fatores que influenciam, percepções, sentimentos, histórias, fatos marcantes ou que trazem desconfortos sobre a eutanásia”.

A pergunta dissertativa foi lida, relida e analisada pela técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2016) com a organização e análise de conteúdo identificando quantas e quais categorias deveriam ser analisadas, por meio da avaliação das respostas, de acordo com as palavras significativas no texto, com base em 265 respostas de médicos veterinários que optaram por responder essa questão. Após a categorização, foi realizada a análise descritiva dos dados utilizando a categorização semântico-léxica, a fim de delinear suas categorias, com a utilização do *Software ATLAS.ti.* Posteriormente, realizou-se as inferências, interpretações e discussões dos resultados, à luz dos conhecimentos de diversas áreas.

1. **Resultados e Discussões**

A categoria sentimentos e fadiga por compaixão foi a de maior magnitude, tendo sido citada por 156 (58,87%) dos médicos veterinários que referiram seus sentimentos. As falas também sinalizaram fadiga por compaixão, vivenciada por alguns profissionais.

*“Realizo eutanásia eventualmente, somente quando não tem outra pessoa para fazer, detesto realizar pela sensação de impotência e tristeza profunda, e sempre me questiono se tenho o direito de decidir sobre a vida de um ser vivo”. (MV 64)*

*“Durante alguns anos de minha vida fazia em média 20 a 25 animais por dia. No começo eu sentia muita dó, tristeza ao realizar o procedimento, chegava até a rezar pelos animais eutanasiados e pedia perdão a Deus por isso. Com o passar dos meses comecei a ficar indiferente e sensação de que todo amor que tinha por animais tinha acabado. Fiquei muito mal, e não percebi o tanto, até que sai de licença maternidade, me afastei do serviço e comecei a voltar a ser quem sou, quando foi aproximando o dia de retornar comecei a ter crise de Pânico, chorava muito, não dormia, foi aí que procurei ajuda. Fui diagnosticada com transtorno de Pânico relacionado ao trabalho (...)”. (MV 71)*

Segundo Stamm (2010), existe uma dualidade entre o prazer e o sofrimento no cuidado, que influencia na Qualidade de Vida Profissional (relacionada a percepção do profissional sobre o seu trabalho). Essa tem duas vertentes, uma positiva (satisfação por compaixão) e uma negativa (fadiga por compaixão). A satisfação por compaixão tem relação com o prazer que o profissional sente ao realizar bem o seu trabalho, aos sentimentos positivos de poder ajudar os outros, as relações com os colegas de trabalho e as contribuições do seu trabalho para a sociedade. Enquanto, a fadiga por compaixão divide-se em duas dimensões: sendo a primeira relacionada aos sentimentos, como exaustão, frustração, raiva e depressão relacionadas ao burnout e a segunda relacionada a um sentimento negativo, motivado pelo medo e pelo trauma relacionado ao trabalho, nomeadamente o Estresse Traumático Secundário.

Borges *et al.* (2019), em estudo sobre fadiga por compaixão em enfermeiros de serviço de urgência e emergência, verificaram que a satisfação por compaixão apresenta as médias mais elevadas, seguida do burnout e do estresse traumático secundário. Encontraram-se no grau elevado 51% dos enfermeiros na satisfação por compaixão, 54% no burnout e 59% no estresse traumático secundário.

A fadiga por compaixão foi descrita em diversos grupos de profissionais da saúde, médicos e enfermeiros e em médicos veterinários (Borges *et al.* 2019; Jilou *et al.* 2021; Veleda, 2022). Esse fenômeno está relacionado ao desgaste físico e psicológico nos profissionais que vivenciam no seu trabalho situações em que as pessoas atendidas estão em sofrimento e sentem o sofrimento similar ao dos seus pacientes, pois se importam com esses (Lago, 2008). No caso dos médicos veterinários, os pacientes são os animais, porém essa vivência é bastante semelhante e ainda acontece em relação ao sofrimento do animal, quanto ao do tutor.

1. **Considerações Finais**

Esse estudo demonstrou a fragilidade da saúde mental de médicos veterinários que realizam eutanásia e a necessidade de melhor discussão da temática, além de ações de prevenção e ainda, de cuidado para esses profissionais.

A eutanásia mostrou influenciar no desenvolvimento do fenômeno fadiga por compaixão, que precisa ser melhor estudado. Sendo que, o impacto na saúde mental dos médicos veterinários pode ser minimizado, com a utilização de estratégias de rodízio entre os profissionais, suporte psicológico e psiquiátrico para aqueles que necessitem, grupos de apoio, por exemplo. Além de atividades preventivas, como oficinas, palestras, rodas de conversas, grupos de estudos, dentre outras.

1. **Referências Bibliográficas**

BAPTISTA, A. B.Qual a diferença entre Síndrome de burnout e Fadiga por Compaixão? **Informe CRMV-SC.** v. 43, p. 9, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edição revista e ampliada, São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BORGES, E.M.N; FONSECA, C.I.N.S; BAPTISTA, P.C.P; QUEIRÓS, C.M.L;

BALDENEDO-MOSTEIRO, M; MOSTEIRO-DIAZ, M.P. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 27, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2973.3175.

JILOU, V; DUARTE, J.M.G; GONÇALVES, R.H.A; VIEIRA, E.E; SIMÕES, A.L.A. Fadiga por compaixão no contexto dos profissionais da saúde e estratégias de enfrentamento: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n.5, p 1-11, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628>.

LAGO, K.C. **Fadiga por compaixão**: quando ajudar dói. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília: 2008.

PULZ, R.S; KOSACHENCO, B; BAGATHINI, S; SILVEIRA, R.S; MENEGOTTO, G.N;

SCHNEIDER, B.C. A eutanásia no exercício da Medicina Veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em foco**. Canoas: v.9, n.1, p. 88-94, 2011.

VELEDA, P. A. **Fadiga por compaixão em médicos veterinários**: uma ferida invisível. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022.

# **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT/ Governo do Tocantins (edital n. 01/2019) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins por meio do Programa Alvorecer (edital nº 001/2023).